

ENDIVIDAMENTO ENCERRA SEMESTRE EM QUEDA

Proporção de endividados recuou pela segunda vez em junho, liderada pelas mulheres. Desaceleração ocorreu nas duas faixas de renda. Proporção de consumidores com contas ou dívidas atrasadas caiu pela primeira vez em oito meses.

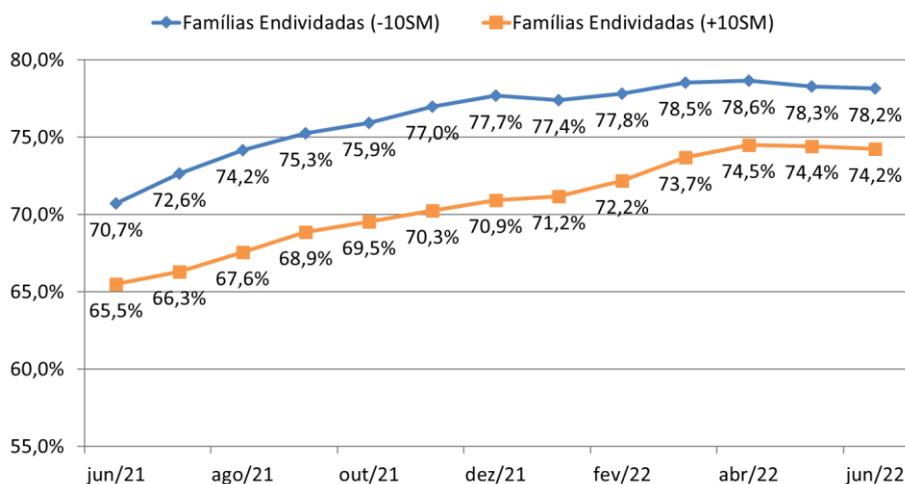
Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
jun/21	69,7%	25,1%	10,8%
mai/22	77,4%	28,7%	10,8%
jun/22	77,3%	28,5%	10,6%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) recuou 0,1 ponto percentual entre maio e junho, atingindo 77,3% dos lares no País.

Em relação a junho do ano passado, a proporção de endividados apontou alta de 7,6 pontos percentuais, a menor em nove meses. Repetindo o comportamento de maio, a proporção de endividados caiu nas duas faixas de renda em junho, e a queda acumulada nos dois últimos meses foi mais intensa entre as famílias de menor renda (-0,5 p.p.).

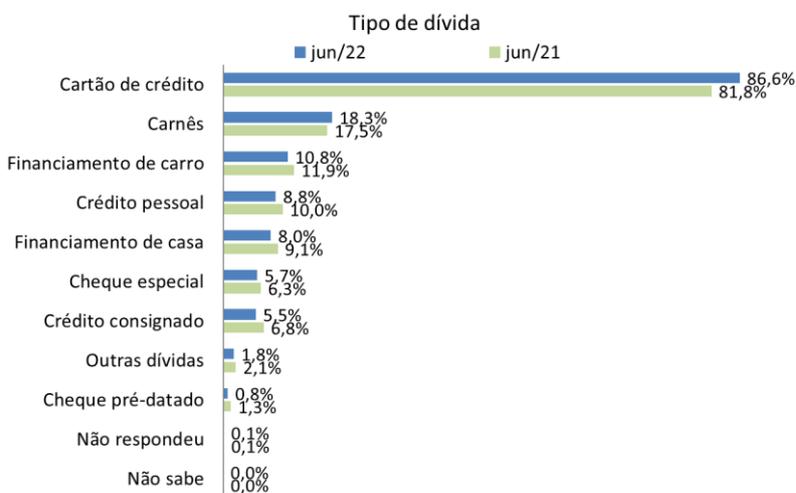
	Proporção de endividados - Brasil		
	jun/22	mai/22	jun/21
Homens	76,5	76,2	70,2
Mulheres	80,1	80,8	69,6

O endividamento diminuiu 0,7 ponto entre as mulheres, na passagem de maio para junho, enquanto aumentou 0,3 ponto entre os homens. No ano, entretanto, o avanço na proporção de endividados foi maior entre as mulheres (+10,5 pontos percentuais), caracterizando o público feminino como o mais endividado atualmente.



A dinâmica de desaceleração da proporção de endividados manteve-se semelhante nas duas faixas de renda pesquisadas, em junho. Para as famílias com mais de 10 SM de rendimentos mensais, no entanto, a queda mensal do endividamento foi maior (-0,2 p.p.).

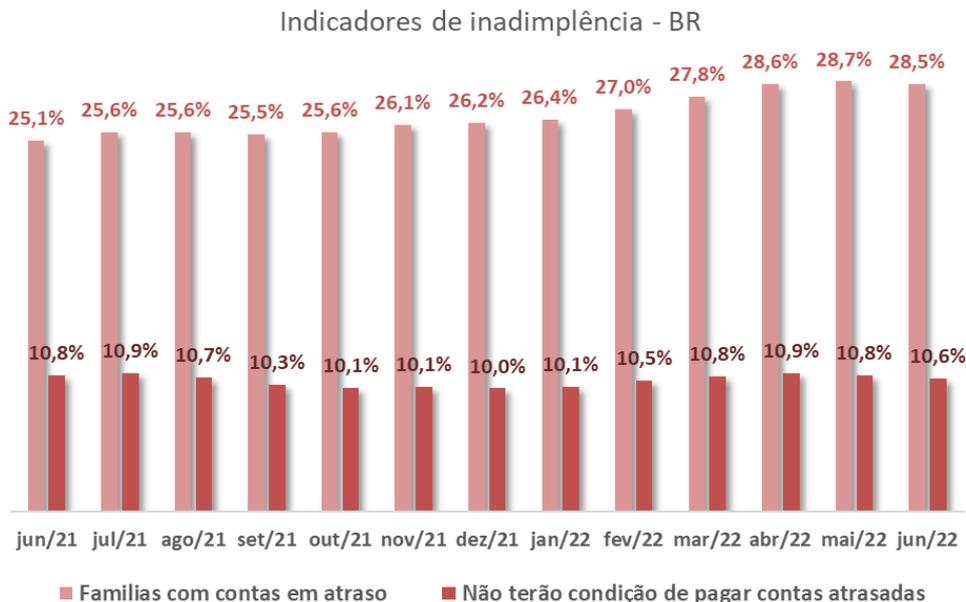
Modalidades: endividamento no cartão tem segunda redução no ano



O número de famílias endividadas no cartão de crédito reduziu-se pela segunda vez em junho (-1,9 p.p.), movimento que ocorreu entre os consumidores nos dois grupos de renda. Entre os endividados, 86,6% possuem dívidas no cartão de crédito. A evolução positiva do mercado de trabalho com menos restrições impostas pela pandemia, em conjunto às medidas temporárias de suporte à renda (saques

extraordinários no FGTS, antecipações de 13º salário INSS e maior valor do Auxílio Brasil), mostra efeitos na redução dos gastos no cartão. Entre as famílias com rendimentos mais elevados, a redução do endividamento no cartão encerra 11 meses de alta do indicador. Os consumidores com até 35 anos de idade são o grupo mais endividado no cartão de crédito (88,5%).

Inadimplência: queda mostra esforço dos consumidores para honrar as dívidas



A proporção de famílias com contas e/ou dívidas em atraso representou 28,5% do total de famílias no Brasil em junho, primeira queda do indicador (-0,2 p.p.) desde setembro de 2021. A proporção dos que afirmam não ter condições de pagar contas e/ou dívidas já atrasadas também se reduziu ao menor

percentual desde fevereiro deste ano. A maioria dos consumidores que precisaram atrasar contas e/ou dívidas em junho não concluiu o segundo grau, 33,4%. O mercado de trabalho está absorvendo trabalhadores com menor nível de escolaridade, mas o rendimento médio achatado pela inflação elevada dificulta a organização do orçamento familiar. Além disso, o avanço recente na informalidade do emprego é outro fator que aumenta a volatilidade da renda do trabalho e atrapalha a gestão das finanças pessoais.

Sobre a Peic:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados, em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, ela permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.